

ART in Embassies Exhibition

United States Embassy Praia • Cape Verde



COVER

Vincent Takas

Home Delivery, 1997

Watercolor on paper, 30 x 40 in.

Courtesy of the artist, Glendale, California

Vincent Takas

Entrega a Domicílio, 1997

Aquarela em papel, 76,2 x 101,6 cm

Com o consentimento do artista, Glendale, Califórnia

Introduction

We are delighted to welcome you to our residence and to share with you extraordinary artworks by seven gifted American artists. These works reflect the scope and diversity of our country's artistic talent. We know you will enjoy the color and spirit of each piece.

While serving abroad during much of the last three decades, one of our family's primary "anchors" in the United States has been western New York State. During our visits, our family would reconnect with relatives and friends and re-establish our roots in American culture. Much of the exhibition in our residence is centered around artists from western New York or scenes and events that might be found there. For example, the Takas work entitled *Home Delivery* is a marvelous representation of both the information we crave about happenings in the area and the magical winter snows for which the area is so well known. McCarren's work showing a part of Lake Erie reminds us of both leisurely days in, and mad-dash drives through, different places bordering the lake. The Hovanec and Uithol *Four Seasons Vases* bring to mind the charming changes of season that mark the passage of time in a beautifully colorful way – not only in western New York, but throughout the Northeast. The country scenes in the two Suttentfield canvases are similar to the Takas *Fork in the Road* in evoking memories of Sunday drives through still sparsely populated rural



areas. And no one can mistake the scenes of downtown Buffalo's classic architecture portrayed so vividly by Auerbach.

All of the wonderfully colorful glass pieces by Solin, and Hovanec and Uithol, were chosen to create an artistic bridge between the U.S. and Cape Verde. While evoking images and colors we associate with the U.S., they take on a special beauty when illuminated by the Cape Verdean island sun.

We hope you will enjoy this art as much as we do, and that these brief personal insights will further enhance your experience. We are very grateful to Curator Robert Soppelsa for his professionalism, knowledge, and kind advice in suggesting pieces that would have meaning not only to us but to American and Cape Verdean viewers. We very much appreciate the opportunity to share something of America and of ourselves with you.

Marianne Myles *Stanley Myles*
Lee Ellen Myles

**Ambassador Marianne Myles,
Stan Myles, and Lee-Ellen Myles**

Praia • March 2009

Introdução

Estamos encantados por vos dar as boas-vindas à nossa residência e partilhar convosco as obras de arte extraordinárias de sete artistas americanos muito talentosos. Estas obras reflectem o âmbito e a diversidade do talento artístico do nosso país. Sabemos que irão apreciar a cor e o génio de cada peça.

Ao longo das nossa missões no estrangeiro em boa parte das últimas três décadas, uma das principais “âncoras” da nossa família nos Estados Unidos tem sido o estado de Nova Iorque. Durante as nossas visitas, a nossa família volta a estar em contacto com familiares e amigos e restabelece as suas raízes na cultura americana. Grande parte da exposição na nossa residência incide em artistas da região ocidental de Nova Iorque ou em cenas e eventos que podem ser aí encontrados. Por exemplo, a obra de Takas intitulada *Entrega a Domicílio* é uma representação maravilhosa tanto da formação pela qual ansiamos sobre acontecimentos na região como da neve mágica do Inverno pela qual esta região é tão conhecida. A obra de McCarren mostrando parcialmente o Lago Erie faz-nos lembrar dos dias de descanso e das corridas loucas por vários locais à volta do lago. O *Vasos das Quatro Estações* de Hovanec e Uithol recordam-nos as mudanças encantadoras de estação e assinalam o passar do tempo de forma colorida, não só a ocidente do estado de Nova Iorque mas também em todo o nordeste. As cenas campestres nas duas telas de Sutfenfield são semelhantes ao *Bifurcação na Estrada* de Takas ao evocar memórias de passeios de carro aos domingos por zonas rurais ainda escassamen-

te povoadas. E ninguém pode confundir as imagens da arquitectura clássica da baixa de Buffalo retratadas tão vividamente por Auerbach.

Todas as peças de vidro maravilhosamente coloridas de Solin, Hovanec e Uithol, foram escolhidas para criar uma ponte artística entre os Estados Unidos e Cabo Verde. Embora evoquem imagens e cores que nós associamos aos Estados Unidos, elas adquirem uma beleza especial quando iluminadas pelo sol das ilhas de Cabo Verde.

Esperamos que apreciem estas obras de arte tanto como nós e que estas breves reflexões pessoais possam contribuir para enriquecer a vossa experiência. Estamos muito gratos ao Conservador Robert Soppelsa pelo seu profissionalismo, conhecimento e amável aconselhamento ao sugerir as peças que teriam significado não só para nós, mas também para o público americano e caboverdiano. Agradecemos imenso esta oportunidade de partilhar algo da América e de nós próprios convosco.



Embaixadora Marianne Myles,
Stan Myles, e Lee-Ellen Myles

Praia • Março de 2009

The ART in Embassies Program

The ART in Embassies Program (ART) is a unique blend of art, diplomacy, and culture. Regardless of the medium, style, or subject matter, art transcends barriers of language and provides the means for the program to promote dialogue through the international language of art that leads to mutual respect and understanding between diverse cultures.

Modestly conceived in 1964, ART has evolved into a sophisticated program that curates exhibitions, managing and exhibiting more than 3,500 original works of loaned art by U.S. citizens. The work is displayed in the public rooms of some 180 U.S. embassy residences and diplomatic missions worldwide. These exhibitions, with their diverse themes and content, represent one of the most important principles of our democracy: freedom of expression. The art is a great source of pride to U.S. ambassadors, assisting them in multi-functional outreach to the host country's educational, cultural, business, and diplomatic communities.

Works of art exhibited through the program encompass a variety of media and styles, ranging from eighteenth century colonial portraiture to contemporary multi-media installations. They are obtained through the generosity of lending sources that include U.S. museums, galleries, artists, institutions, corporations, and private collections. In viewing the exhibitions, the thousands of guests who visit U.S. embassy residences each year have the opportunity to learn about our nation – its history, customs, values, and aspirations – by experiencing firsthand the international lines of communication known to us all as art.

The ART in Embassies Program is proud to lead this international effort to present the artistic accomplishments of the people of the United States. We invite you to visit the ART web site, <http://aiep.state.gov>.

O Programa ART nas Embaixadas

O Programa ART na Embaixadas (ART) é uma combinação única de arte, diplomacia e cultura. Independentemente da forma, estilo ou tema, a arte transcende as barreiras linguísticas e facilita os meios para o programa promover o diálogo através da linguagem internacional da arte, que promove o respeito mútuo e a compreensão entre diversas culturas.

Modestamente concebido em 1964, ART evoluiu para um programa sofisticado que se ocupa de exposições, administrando e expondo mais de 3.500 obras de arte originais cedidas por empréstimo por cidadãos americanos. As obras encontram-se expostas em cerca de 180 residências das Embaixadas Americanas e missões diplomáticas no mundo inteiro. Estas exposições, com os seus temas e conteúdos variados, representam um dos princípios mais importantes da nossa democracia: a liberdade de expressão. A arte constitui um grande motivo de orgulho para os Embaixadores Americanos e permite-lhes uma aproximação multi-facetada às comunidades académicas, culturais, empresariais e diplomáticas dos países em que desempenham as suas funções.

As obras de arte expostas através do programa, abrangem uma diversidade de meios e estilos que vão desde o retrato colonial do século dezoito até às instalações multimédia contemporâneas. São obtidas graças à generosidade de quem as cede por empréstimo, incluindo museus, galerias, artistas, instituições, empresas e colecionadores privados americanos. Ao verem as exposições, milhares de convidados, que visitam as residências das Embaixadas Americanas, todos os anos têm a oportunidade de aprender sobre o nosso país – a sua história, os seus costumes, os seus valores e as suas aspirações – apreciando em directo as linhas internacionais de comunicação que todos nós conhecemos como arte.

O Programa ART nas Embaixadas sente orgulho por liderar este esforço internacional para apresentar as realizações artísticas do povo dos Estados Unidos. Convidamos-vos a visitar o website de ART em <http://aiep.state.gov>.

Rita Auerbach 1933

Rita Argen Auerbach is an internationally recognized watercolor artist and educator whose work is represented in numerous museum, corporate and private collections throughout the United States. Her award winning paintings have portrayed such subjects as Buffalo's architecture, Chautauqua Institution's Victoriana, and landscapes inspired by extensive travel in this country and abroad. Auerbach's works are characterized by strong value contrasts created by light and shade using rich, luminous, transparent watercolor.

National and International juried exhibitions have included Auerbach's paintings, ranging from Pennsylvania and Montana to Dortmund, Germany, and a one-artist exhibition in The Academy of Art in Riga, Latvia. She received Bachelor's and Master's degrees in art education from State University of New York at Buffalo. A secondary art teacher for twenty years and district art department chair, she was named Western New York Art Educator of the Year in 1993 and is listed in *Who's Who Among America's Teachers*.

Auerbach has conducted painting excursion workshops in Costa Rica, France, Italy, and Spain. She is currently on the faculty of the Chautauqua Institution Special Studies Program, and was a delegate to the Chautauqua Institution/Eisenhower Institute Conference on U.S. Soviet Relations in Riga, Latvia. Her sketches of the trip became the conference's official gift to the Soviet Government and are published in *Sketches and Reflections of a Journey*. Articles about her painting techniques have been recently included in *American Artist Magazine* and *Watercolor*.

www.ritaauerbachpaintings.com

Rita Argen Auerbach é uma pintora de aquarelas e educadora internacionalmente reconhecida cujo trabalho está exposto em inúmeros museus, coleções públicas e privadas nos Estados Unidos. Os seus quadros premiados retratam temas como a arquitectura de Buffalo, aspectos vitorianos das Instituições de Chautauqua, paisagens inspiradas pelas suas extensas viagens no país e no estrangeiro. As obras de Auerbach caracterizam-se por fortes contrastes criados por luz e sombra e pela utilização de aquarela rica, luminosa e transparente.

As exposições nacionais e internacionais abrangeram pinturas de Auerbach que vão desde Pensilvânia e Montana nos Estados Unidos, a Dortmund na Alemanha e uma exposição de um único artista na Academia de Arte em Riga, Letónia. Rita Argen Auerbach tem uma licenciatura e mestrado em ensino de arte da State University of New York em Buffalo. Professora de arte durante vinte anos no ensino secundário e presidente do departamento distrital de arte, foi nomeada Educadora Artística de Nova Iorque Ocidental do Ano de 1993 e encontra-se no "Who's Who Among America's Teachers."

Auerbach realizou workshops de pintura em Costa Rica, França, Itália e Espanha. Actualmente faz parte do corpo docente do Programa de Estudos Especiais de Chautauqua Institution e foi delegada à Conferência Chautauqua Institution/Eisenhower Institute sobre as Relações Americano-Soviéticas em Riga, Letónia. Os seus desenhos da viagem tornaram-se a oferta oficial da conferência ao Governo Soviético e encontram-se publicados em *"Desenhos e Reflexões duma Viagem"*. Recentemente foram incluídos artigos sobre a sua técnica de pintura em *American Artist Magazine* e *Watercolor*.

www.ritaauerbachpaintings.com

Rita Auerbach



Buffalo: The Power and the Glory, undated

Giclée from watercolor, 21 ½ x 28 ½ in. Courtesy of the artist, Kenmore, New York

Buffalo: O Poder e a Glória, sem data

Giclée em aguarela, 54,6 x 72,4 cm. Com o consentimento da artista, Kenmore, Nova Iorque

Rita Auerbach



Buffalo: Waterfront Montage, undated

Giclée from watercolor, 21 ½ x 28 ½ in. Courtesy of the artist, Kenmore, New York

Buffalo: Montagem em Orla Marítima, sem data

Giclée em aguarela, 54,6 x 72,4 cm. Com o consentimento da artista, Kenmore, Nova Iorque

Rita Auerbach



McKinley Monument in Niagara Square, undated

Giclée from watercolor, 21 ½ x 28 ½ in. Courtesy of the artist, Kenmore, New York

Monumento a McKinley em Niagara Square, sem data

Giclée em aguarela, 54,6 x 72,4 cm. Com o consentimento da artista, Kenmore, Nova Iorque

Jerry Hovanec 1947, Ruthann Uithol 1960 and Renée Hovanec 2000

Jerry Hovanec and Ruthann Uithol of Hovanec Glassworks make glass objects whose hallmarks are spontaneity, wit, and charm. Working in a historic blacksmith's shop in Lusby, Maryland, the artists fashion sculptures that are inspired by natural forms like fruits and flowers. The relationship between the objects and their inspiration is sometimes startlingly close, causing viewers to ponder the relationship between art and daily life. The four seasons vases, designed by their daughter Renée Hovanec, add the extra dimension of youth to the studio's productions.

Jerry Hovanec e Ruthann Uithol de Hovanec Glassworks fazem objectos de vidro cuja marca é a espontaneidade, a graça e o encanto. Trabalhando numa oficina de ferreiro em Lusby, Maryland, os artistas moldam esculturas que são inspiradas por formas naturais como frutos e flores. A relação entre os objectos e a sua inspiração é às vezes surpreendentemente próxima, levando as pessoas a reflectir sobre arte e vida quotidiana. Os vasos das quatro estações, desenhados pela sua filha Renée Hovanec, acrescentam o elemento extra da juventude às produções do estúdio.

Jerry Hovanec and Ruthann Uithol



Jerry Hovanec and Ruthann Uithol

Dichroic Freeform Bowl, 2008

Glass, 14 in. diameter. Courtesy of the artists, Washington, D.C.

Jerry Hovanec and Ruthann Uithol

Tigela de Formato Livre Dichroic, 2008

Vidro, de diâmetro 35,6 cm. Com o consentimento dos artistas, Washington, D.C.

Jerry Hovanec, Ruthann Uithol
and Renée Hovanec



Jerry Hovanec and Ruthann Uithol
designed by Renée Hovanec

Four Seasons Vases, 2006

Glass. Heights left to right: *Spring* 7 $\frac{7}{8}$ in.; *Summer* 5 $\frac{1}{16}$ in.; *Autumn* 6 $\frac{1}{16}$ in.; *Winter* 7 $\frac{7}{8}$ in.
Courtesy of Renée Hovanec, Jerry Hovanec and Ruthann Uithol, Washington, D.C.

Jerry Hovanec and Ruthann Uithol
designed by Renée Hovanec

Vasos das Quatro Estações, 2006

Vidro. Alturas da esquerda para a direita: *Primavera* 20 cm; *Verão* 14,5 cm; *Outono* 17 cm; *Inverno* 20 cm
Com o consentimento de Renée Hovanec, Jerry Hovanec e Ruthann Uithol, Washington, D.C.

Janet Bauer McCarren 1929

“Art has been extremely important to me all of my life. I am a full time painter working in watercolor and oils for over thirty years. I am dedicated to honing my abilities of perception and to creating sparkling, fluid watercolors. In many ways this is also true for my oils in that I want them to speak to the viewer with directness, always communicating a joy for life.”

“A arte tem sido extremamente importante para mim em toda a minha vida. Sou uma pintora a tempo inteiro, a trabalhar com aguarela e óleo há mais de trinta anos. Dedico-me a apurar a minha percepção e a criar aguarelas brilhantes e fluidas. De certa forma, isto também acontece com os meus quadros a óleo porque quero que falem directamente às pessoas, transmitindo sempre alegria de viver”.

Janet Bauer McCarren



Untitled [Lake Erie off Cleveland], 1959

Watercolor, 24 x 36 in. Courtesy of the ART in Embassies Program, Washington, D.C.
Gift in memory of John J. Soppelsa

Sem título [Lago Erie em Cleveland], 1959

Aquarela, 61 x 91,4 cm, Com o consentimento do Programa ART nas Embaixadas, Washington, D.C.
Oferta em memória de John J. Soppelsa

Randi Solin 1967

Randi Solin first established Solinglass Studio with her former husband, David, in Mt. Shasta, California in 1995, later relocating to its present studio in Brattleboro, Vermont. Working and designing on her own (with hot glass assistants Marie Walker and George Billesimo, and with cold worker Michael Wind) since 2001, Solin has had her work acquired by The White House, The United States embassies in Algeria and Guinea, and has been the subject of solo and group shows in galleries and museums across the country. Her work is currently represented by over one-hundred art galleries nationwide.

Solin incorporates techniques found in both classic Venetian glassblowing and the American Art Glass movement, however, her unique style and coloration process is entirely her own. “I approach my work two-dimensionally,” she explains, “like a painter to a canvas or a weaver using thread to create an intricate tapestry. My glass pieces are compositions, and, atypical to glass blowing in general, they have a ‘front.’ Generally my forms have an Asian influenced simplicity, which allows for my complex coloration process. I build layer upon layer of color using glass in all particle sizes – powder, cane, frit, and rod – like a painter’s palette, to create original, homogeneous coloration and truly one-of-a-kind work.”

Solin has received several Best in Show and Best in Glass awards for work exhibited at arts festivals in Connecticut, Florida, Rhode Island, and Vermont. Her piece *Uruqin* was selected by the chief curator of the Museum of Art and Design to be exhibited in the 11th Annual

Randi Solin fundou primeiro o Solinglass Studio com o seu ex-marido, David, em Mt. Shasta, Califórnia em 1995, mudando-se mais tarde para o seu estúdio actual em Brattleboro, Vermont. Trabalhando e desenhando sozinha (com os assistentes para vidro a quente Marie Walker e George Billesimo e vidro frio Michael Wind) desde 2001, as obras de Solin foram compradas pela Casa Branca, pelas embaixadas dos Estados Unidos na Argélia e na Guiné e têm sido expostas a solo ou em grupo em galerias e museus por todo o país. Os seus trabalhos são representados actualmente por mais de uma centena de galerias de arte em todo o país.

Solin integra técnicas encontradas tanto no vidro soprado veneziano como no movimento americano de Arte em Vidro, mas o seu estilo e processo de coloração únicos pertencem-lhe exclusivamente. “Eu abordo o meu trabalho de forma bidimensional”, explica ela, “como pintora de tela ou como tecelã, usando fios para criar uma tapeçaria complexa. As minhas peças de vidro são composições e, normalmente, para um vidro soprado há uma “parte da frente”. Geralmente as minhas formas têm uma simplicidade de influência asiática, que permite o meu processo complexo de coloração. Construo camada após camada de cor, utilizando vidro em todos os tamanhos de partículas – pó, tubo, frita e vara – como a paleta dum pintor, para criar uma coloração original, homogénea e uma peça verdadeiramente única”.

Solin recebeu vários prémios *Best in Show* e *Best in Glass* pelo trabalho exposto em festivais de arte em Connecti-

Randi Solin

National Juried Exhibition of Contemporary Craft, Craft Forms 2005. Her expertise in the field of fine craft has earned her a position as juror for the Long's Park Art and Craft Festival in Lancaster, Pennsylvania.

www.solinglass.com

cut, Florida, Rhode Island, e Vermont. A sua peça *Uruqin* foi seleccionada pelo conservador principal do Museu de Arte e Design para ser exposta na 11ª Exposição Nacional Anual com Júri de Artes Contemporâneas, Formas de Arte 2005. A sua técnica a nível de belas artes granjeou-lhe uma posição de jurado no Festival de Artes e Ofícios de Long Park em Lancaster, Pensilvânia.

www.solinglass.com



Atlantis, 2008

Glass, 13 x 10 x 4 in.
Courtesy of the artist,
Brattleboro, Vermont

Atlantis, 2008

Vidro, 33 x 25,4 x 10,2 cm
Com o consentimento da artista,
Brattleboro, Vermont

Diana Suttentfield 1944

Man and nature meet in a special way on farms. Diana Suttentfield's images of farms in rural West Virginia show that nature sustains us physically as well as spiritually. While the big round bales of hay were obviously made with modern machinery, the traditional farm buildings and unpaved country landscape recall those who have tended the land for centuries.

The woods behind the field reflect the healthy balance between agriculture and nature that is common in rural America.

O homem e a natureza encontram-se de forma especial em herdades. As imagens de herdades de Diana Suttentfield, na zona rural de West Virgínia, mostram que a natureza nos sustenta física e espiritualmente. Enquanto que os grandes fardos de feno foram, sem dúvida, feitos com máquinas modernas, os edifícios tradicionais da quinta e a estrada de terra batida evocam aqueles que lavraram a terra durante séculos.

A floresta por trás dos campos reflecte um equilíbrio saudável entre a agricultura e a natureza, que é comum na América rural.

Diana Suttentfield



Bales near Shenandoah Junction, 2008

Acrylic on canvas, 24 x 30 in. Courtesy of the artist, Shepherdstown, West Virginia

Fardos perto de Shenandoah Junction, 2008

Acrílico sobre tela, 61 x 76,2 cm. Com o consentimento da artista, Shepherdstown, West Virginia

Diana Suttentfield



Scrabble Road, 2008

Oil on canvas, 27 x 35 in. Courtesy of the artist, Shepherdstown, West Virginia

Estrada Rabiscada, 2008

Óleo sobre tela, 68,6 x 88,9 cm. Com o consentimento da artista, Shepherdstown, West Virginia

Vincent Takas 1949

“I see things that I enjoy which men and women pass by daily. I paint these everyday images. Some of the things that attract my attention are design, graphics, color, and value shifts, no matter if it is with a building, a person, or an interesting location.

I enjoy finding emotions in simple things, such as a bicycle in a European village or a clothesline spanning between two buildings, and then I attempt to paint a timeless quality into the painting so that the image could have been painted last week or early last century. I discovered that the use of complementary colors can often add subtle brilliance to a work, popping out the occasional detailed areas in my images. The use of random staccato dry brush strokes in large open or negative spaces allows me to create details in my painting, which the viewer can visually explore, like a roadmap, in an almost ‘connect the dots’ approach of the work.

While exploring the metaphysical question ‘What is Art?’ I have not yet come up with a definition that adequately answers the question. My paintings are an expression of scenes which I, or in some instances, my friends, have viewed. It is not my intention to have specific meanings or subliminal messages to any of my work. I paint for my pleasure using the tools which I have collected from several teachers who I respect and from many fellow painters whose work I admire. I enjoy the energy of painting with other painters. It seems we often push each others’ greatness. I also thoroughly enjoy the solitude of my studio. There are times when large chunks of time can pass while painting in the studio and it will seem like only moments, and when the focus of those moments is ended, I am sure that during these moments, I am in touch with the great Creator.”

“Vejo coisas de que gosto e pelas quais passam diariamente homens e mulheres. Pinto estas imagens quotidianas. Algumas das coisas que atraem a minha atenção são desenhos, gráficos, cor e mudanças de valor, independentemente de se tratar dum edifício, uma pessoa ou um local interessante.

Gosto de encontrar emoções em coisas simples, como uma bicicleta numa aldeia europeia ou uma corda para estender a roupa entre dois prédios e então tento pintar uma qualidade imutável no quadro para que a imagem pudesse ter sido pintada na semana passada ou no começo do século passado. Descobri que o uso de cores complementares pode muitas vezes acrescentar um brilho subtil a uma obra, fazendo sobressair pormenores ocasionais nas minhas imagens. O uso aleatório de pinceladas com um pincel seco em grandes espaços abertos ou negativos permite-me criar pormenores na minha pintura que o espectador pode explorar visualmente, como um roteiro, muito próximo da técnica de “ligar os pontos”.

Ao explorar a questão metafísica “O que é Arte”? Eu ainda não tenho uma definição que responda adequadamente à pergunta. As minhas pinturas são uma expressão de cenas que eu, ou em alguns casos, os meus amigos viram. Não é minha intenção ter significados específicos ou mensagens subconscientes em qualquer dos meus trabalhos. Pinto por prazer, utilizando instrumentos que recolhi em vários professores, que eu respeito, e nos meus colegas pintores, cuja obra admiro. Gosto da energia de pintar com outros pintores. Parece que muitas vezes instigamos a grandeza mútua. Também gosto da solidão do meu estúdio. Há alturas em que posso passar muito tempo a pintar no estúdio mas parece que foram alguns instantes, e quando estes momentos terminam, tenho a certeza que durante os mesmos estive em contacto com o grande Criador”.

Vincent Takas

Vincent Takas has worked for the Walt Disney Company in Los Angeles since 1991. Prior to moving to California, he worked as a police officer for the State of New York, a uniformed court officer for the City of New York, and a senior court officer in the New York State Supreme Court.

Vincent Takas trabalha para a Walt Disney Company em Los Angeles desde 1991. Antes de se mudar para a Califórnia, foi polícia no Estado de Nova Iorque, funcionário da justiça uniformizado da Cidade de Nova Iorque e um alto funcionário do Supremo Tribunal do Estado de Nova Iorque.



Home Delivery, 1997. Watercolor on paper, 30 x 40 in. Courtesy of the artist, Glendale, California
Entrega a Domicílio, 1997. Aguarela em papel, 76,2 x 101,6 cm. Com o consentimento do artista, Glendale, Califórnia

Vincent Takas



Fork in the Road, 1997. Watercolor on paper, 30 x 40 in. Courtesy of the artist, Glendale, California
Bifurcação na Estrada, 1997. Aguarela em papel, 76,2 x 101,6 cm. Com o consentimento do artista, Glendale, Califórnia

Acknowledgments

Washington

Robert Soppelsa, Curator
Theresa Beall, Registrar
Marcia Mayo, Senior Editor and
Publications Project Coordinator
Sally Mansfield, Editor
Amanda Brooks, Imaging Manager and Photographer

Praia

Kathryn Coster, Office Manager
Tracci Gabel, General Services Supervisor
João Andrade, General Services Assistant
Maria Brito, Public Affairs Assistant
Chila Camacho, Protocol Assistant
Amadeu Mendes, General Services Carpenter
Fernando Correia, General Services
José António Furtado, General Services
Duly Figueiredo, Translator

Vienna

Nathalie Mayer, Graphic Designer

Agradecimentos

Washington

Robert Soppelsa, Conservador
Theresa Beall, Arquivista
Marcia Mayo, Editor Principal e
Coordenador do Projecto de Publicações
Sally Mansfield, Editor
Amanda Brooks, Gestora de Imagem, Fotógrafo

Praia

Kathryn Coster, Directora de Gabinete
Tracci Gabel, Supervisora dos Serviços Gerais
João Andrade, Assistente dos Serviços Gerais
Maria Brito, Assistente de Diplomacia Pública
Chila Camacho, Assistente de Protocol
Amadeu Mendes, Carpinteiro
Fernando Correia, Serviços Gerais
José António Furtado, Serviços Gerais
Duly Figueiredo, Tradutora

Vienna

Nathalie Mayer, Desenhadora Gráfica



Published by the ART in Embassies Program
U.S. Department of State, Washington, D.C.
July 2009